



UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

ANAIS do VI Fórum Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da ACAFE (FIEPE)

Volume 2 - Trabalhos da Categoria Extensão

BLUMENAU

2017



Ficha Catalográfica elaborada pela
Biblioteca Universitária da FURB

F745f

Fórum Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da ACAFE (FIEPE) (06. : 2017 : Blumenau, SC).

Anais do VI Fórum Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da ACAFE (FIEPE) [recurso eletrônico] / comissão organizadora e executora PROEN/PROPEX. - Blumenau: FURB, 2017. v. 2 (Trabalhos da Categoria Extensão): 34 f.

Disponível em: <<http://www.furb.br/web/5164/fiepe-forum-integrado-de-ensino-pesquisa-e-extensao/anais>>.

Evento realizado na Universidade Regional de Blumenau – FURB, no período de 18 a 19 de setembro de 2017.

1. Educação. 2. Educação - Finalidades e objetivos. 3. Ensino superior. 4. Prática de ensino. 5. Extensão universitária. I. Universidade Regional de Blumenau. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura. Divisão de Apoio à Pesquisa. II. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante. III. Associação Catarinense das Fundações Educacionais. IV. Título.

CDD 378



Yoga e Fitoterapia – Terapias Integrativas e Complementares ao Alcance de Todos

Sheila Tatiana Kopsch Moyses; Alessandro Guedes; Karla Ferreira Rodrigues; Mariana Campos Martins Machado; Caio Mauricio Mendes de Cordova; Maria Urânia Alves; Caroline Valente

Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Contato: sheila.kopsch@gmail.com; aleguedes@furb.br

O Projeto de Extensão número 704/2016, denominado Ciclo de Práticas Corporais e Fitoterapia e conhecido entre a comunidade e acadêmicos como Yoga na Furb, foi concebido pela Liga de Saúde Coletiva da Universidade Regional de Blumenau, pautado no Ministério da Saúde por meio da Portaria Ministerial número 971/2006, que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. O Ciclo de Práticas Corporais e Fitoterapia surgiu como terapia complementar para a harmonização do corpo e da mente, oferecendo a comunidade em geral, práticas de yoga e educação nutricional em fitoterapia. O yoga é um sistema filosófico composto por metodologias de auto-conhecimento, onde o praticante busca ter domínio harmônico de si mesmo ao realizar os exercícios físicos, exercícios de respiração e exercícios para controle da mente e gerenciamento do estresse. A fitoterapia é um sistema de tratamento complementar com o foco no uso de plantas medicinais. A união entre o yoga e a fitoterapia visa resgatar o autocuidado e a responsabilidade do indivíduo na relação saúde-doença e melhorar a qualidade de vida. O presente projeto tem como objetivo oportunizar a vivência em fitoterapia e práticas de yoga para a comunidade acadêmica e em geral visando melhorar a qualidade e eficácia das terapias integrativas. Conduz também a melhores hábitos de vida, sobretudo por evidenciar a relação que existe entre exercício físico, consciência corporal, gerenciamento de estresse, alimentação e saúde. Iniciou-se partir de junho de 2016 com foco interdisciplinar – ensino, iniciativa privada e comunidade. Os encontros têm duração de 60 minutos, ocorrem todas as segundas e quartas feiras, das 16:30 horas às 17:30 horas, na sala R-212 do campus 1 da Universidade Regional de Blumenau. De acordo com cronograma, a cada semana, uma patologia é abordada e são apresentadas técnicas de yoga, plantas medicinais e sua forma de uso que podem complementar o tratamento tradicional. Este projeto é oferecido pela Universidade Regional de Blumenau para a comunidade, de forma gratuita e apresenta metodologia e ações que qualificam uma nova forma de integração ensino interdepartamental, serviço e a comunidade da cidade de Blumenau. Permite aos discentes, docentes e comunidade, terapias não institucionalizadas ainda em nosso meio e que permitem um melhor cuidado e complementação ao processo terapêutico atual. Atualmente contamos com 42 alunos da comunidade inscritos e 12 em lista de espera.



Soluções em Finanças para o Bom Empreendedor

Ricardo Antonio de Souza; Bruno Thiago Tomio; Sidney Silva

Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Contato: ricardoantoniodesouza@gmail.com; bttomio@furb.br

O projeto de extensão “Solução em Finanças para o Bom Empreendedor” está compreendido dentro do programa de extensão “Contribuindo na Gestão em Finanças”. Este projeto é voltado para o atendimento de pequenos negócios (empreendedores individuais ou microempresas) e organizações sem fins lucrativos que, por falta de boas práticas financeiras, encontram-se em situação crítica de endividamento ou possuem dúvidas sobre finanças corporativas. Em relação aos atendimentos, primeiramente, há a seleção e o cadastro desses pequenos negócios. Nessa etapa, há um auxílio da Associação das Microempresas, Empresas de Pequeno Porte e Empreendedores Individuais de Blumenau (AMPE), que indica empresas interessadas na assessoria financeira gratuita. Em um segundo momento, os professores, bolsistas e voluntários fazem atendimento pessoal com os pequenos negócios, onde são discutidas as questões financeiras e coletadas mais informações para análise posterior. Dessa forma, os participantes do projeto discutem o caso e buscam uma solução financeira para o pequeno empreendimento. Em seguida ocorre um novo atendimento, onde as soluções são expostas e debatidas com os gestores financeiros desses pequenos negócios. Além desses atendimentos, também são realizadas palestras de boas práticas em finanças para garantir estabilidade e longevidade desses negócios no mercado. Outra contribuição do projeto reside em pesquisas e estudos de casos que futuramente serão realizados através dos dados coletados nesses atendimentos, podendo contribuir tanto em disciplinas de graduação como na pós-graduação. Para os bolsistas e voluntários participantes, há tanto uma melhor compreensão do papel das finanças corporativas na condução e gestão das empresas quanto um melhor entendimento prático do que é estudado em sala de aula. Ao longo do projeto foram realizados 109 atendimentos (30 minutos cada), abrangendo diversas empresas e uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). As empresas atendidas estão localizadas nos mais variados segmentos, como, por exemplo: promoção de eventos, setor alimentício, prestação de serviços de automóveis, ótica e joalheria, decorações e reciclagem de fios. Além disso, destaca-se que o atendimento de um desses pequenos negócios fez parte de uma reportagem de uma das principais emissoras de televisão da região, gerando um alcance indireto muito grande ao projeto. Em todos os atendimentos já realizados fica claro que o envolvimento da universidade na solução de problemas financeiros é de grande valia para todos os envolvidos. Os atendidos têm constantemente demonstrado satisfação ao receber assessoria/consultoria para a tomada de decisões quanto aos rumos das suas organizações. Por fim, o projeto se apresenta promissor para contribuir com o desenvolvimento econômico local através de assessoria em questões financeiras para os pequenos negócios. Ressalta-se que se não fosse pelo atendimento gratuito do projeto, os atendidos provavelmente não teriam sanado suas dúvidas financeiras e poderiam estar em uma situação muito pior, lesando empregos e gerando dívidas em um ciclo vicioso.



I Seminário Étnico-Racial: Diálogos Interculturais

Simone Rocha; Debora Aparecida Almeida

Universidade do Contestado (UNC)

Contato: simone.rocha@unc.br

Introdução: Crescemos em uma sociedade que ressalta a democracia racial; porém a cada dia aumentam as denúncias, os assédios e o preconceito em relação aos negros em nosso país. Historicamente se justifica a formação de grupos em torno daquilo que lhes é comum, possibilitando o fortalecimento de sua “identidade” ao qual se justifica a sobrevivência em ambientes intempéris ao longo do tempo. Segundo o sociólogo Bauman, “vivemos o fim do futuro. A visão do futuro guiava o presente. Nossos contemporâneos vivem sem esse futuro. Fomos repelidos pelos atalhos do dia de hoje.” Esta condição que caracteriza a identidade na condição social da Pós-Modernidade, como o viver exclusivamente o presente e as afirmações em torno do que lhes é comum, propicia o surgimento de grupos “radicais”, que defendem ações extremistas perpetuando o preconceito em torno das questões étnico-raciais. Atualmente vários mecanismos políticos têm buscado minimizar as desigualdades de etnia, raça e classe social, na tentativa de integrar esta população aos recursos públicos e sociais sem distinção. Objetivo: Discutir as relações étnico-raciais a partir da relação histórica, cultural e política constituintes dos padrões sociais da sociedade moderna. Metodologia: As atividades desenvolvidas sobre as relações Étnico-Raciais se vinculam diretamente aos princípios estabelecidos para os Direitos Humanos. Como processo sistemático e orientador da formação integral dos sujeitos de direito, os princípios da dignidade humana e valorização das diferenças e diversidades, se apresentam como mola propulsora para a promoção, proteção e defesa dos direitos humanos. Neste sentido foram realizadas atividades: Cine Fórum: “Negros Dizeres, mesa de discussões com duas professoras do campus e a participação de 6 haitianos residentes em Curitiba/SC e chat de Discussão Online. Considerações Finais: Conhecer, analisar e colocar em sua vida o exercício cotidiano da valorização e respeito das diferenças, resultará em uma forma de vida e de organização social, mais equânime e justo. Consideramos que as apresentações, discussões e debates com os haitianos residentes na comunidade, possibilitou aos acadêmicos uma percepção diferente em relação ao processo de imigração e aos problemas decorrentes de “ser” um refugiado, um estrangeiro em outro país. As atividades desenvolvidas sobre as relações Étnico-Raciais se vinculam diretamente aos princípios estabelecidos para os Direitos Humanos. Como processo sistemático e orientador da formação integral dos sujeitos de direito, os princípios da dignidade humana e valorização das diferenças e diversidades, se apresentam como mola propulsora para a promoção, proteção e defesa dos direitos humanos. Perspectiva de continuidade de ação: A importância de fomentar a discussão e a necessidade de mudanças em relação as ações sociais, sejam elas individuais ou coletivas, nos permite reconhecer a urgência de políticas que atendam a formação em todos os níveis inclusive o acadêmico no tratamento das ações afirmativas. Deste modo, a Universidade do Contestado ciente de seu papel social e de seu compromisso com a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento de uma sociedade sustentável, instituiu o Seminário como uma ação permanente nas atividades de ensino e extensão.

Palavras-chave: Étnico-racial; Formação; Extensão.

Referência:

BAUMAN, Zygmunt. Vigilância Líquida. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.



Universidade Andante: Espalhando Solidariedade pelos Caminhos do Contestado

Debora Aparecida Almeida; Ana Paula Della Giustina; Simone Rocha; Neide Armiliato

Universidade do Contestado (UNC)

Contato: deboraalmeida@unc.br

A implementação das atividades concernentes ao cumprimento das horas voluntárias da bolsa de estudos do artigo 170 edição 2017-1 foram realizadas na região de abrangência da 11ª ADR Agência de Desenvolvimento Regional de Curitiba. Os 86 acadêmicos bolsistas, dos sete cursos selecionados, foram divididos em quatro grupos, o primeiro grupo realizou ação no dia 16 de maio de em Frei Rogério no período matutino e vespertino, no dia 19 de maio em Ponte Alta do Norte no período vespertino, o terceiro grupo fez sua ação dia 23 de maio em São Cristovão do Sul no período matutino e vespertino e por fim o quarto grupo realizou sua ação voluntária dia 26 de maio em Santa Cecília no período matutino e vespertino. As atividades foram realizadas em escolas públicas municipais e/ou estaduais e o público envolvido foi a comunidade dos municípios. Desenvolver a implementação das atividades de voluntariado em ações conjuntas que envolvam os municípios de abrangência da 11ª Agência de Desenvolvimento Regional de Curitiba contribuindo para a disseminação das ações universitárias em toda região. Gerir a mobilidade acadêmica inserindo-os na região de abrangência da universidade, aproximando-os da realidade circundante dos municípios do entorno; fortalecer o sentido de compromisso e a aplicabilidade dos conhecimentos específicos de cada curso por meio da implementação de oficinas com a comunidade dos municípios vinculados a Agência de Desenvolvimento Regional de Curitiba/SC; valorizar a relação da instituição com as entidades públicas, privadas e do terceiro setor de toda região propiciando a possibilidade de ações conjuntas e parcerias profícuas. Oficinas junto às comunidades dos municípios que compõe a 11ª ADR. Os resultados demonstram que os participantes puderam participar das seguintes oficinas e workshops: Grupo Entreter: O Universo da Contação de Histórias & Cinema na Comunidade; Curativos Urbanos – Região de Curitiba; Laboratório de Empreendedorismo e Criatividade para Adolescentes & Jovens; Educação Financeira para Crianças e Adolescentes: Turma da Bolsa; Direito na Comunidade; Quem Manda Aqui?; Política e Democracia para Crianças e Adolescentes; Vivendo Melhor; Ação & Movimento: Jogos e Atividades Recreativas Oficina de Robótica; Caminhada Ecológica Acadêmica; Municípios Envolvidos: Curitiba, Frei Rogério, Ponte Alta do Norte, Santa Cecília e São Cristovão do Sul. Número de Bolsistas: 85, Professores e Coordenadores Envolvidos: 15, Comunidade Envolvida: Mais de 6.699 pessoas, Comunidade Online: Mais de 8.666 pessoas alcançadas. O encerramento das atividades ocorreu no dia 03 de junho no município de Curitiba com a Caminhada Acadêmica Ecológica envolvendo os acadêmicos bolsistas, professores, coordenadores, e comunidade externa, o intuito foi contribuir com a limpeza do entorno da instituição e sensibilizar toda comunidade para causa ambiental, no sentido de recolher o lixo e dar a sua devida destinação. Foram recolhidos 450kg de entulhos e a ação abriu as comemorações da semana do meio ambiente na edição 2017.

Palavras-chave: Trabalho voluntário; Solidariedade; Desenvolvimento regional.



Programa de Orientação Dirigida aos Empreendedores – PODE

Anderson C. Benfatto; Jucélia da S. Abel; Marina M. Kikusa; Mônica da R. Mendonça; Thiago R. Fabris

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Contato: jabel@unesc.net

Os micros empreendedores tem dificuldade de acesso ao crédito, e em obter orientação para administrar seus empreendimentos. Por consequência, ficam vulneráveis às mudanças que sistematicamente ocorrem no ambiente econômico, levando muitos a desistirem de seus empreendimentos. A oferta de crédito solidário de fácil acesso e desburocratizado de garantias de pagamento, somado ao suporte e capacitação, se faz necessário para fomentar a subsistência desses empreendimentos que estão inseridos neste cenário de vulnerabilidade econômica. O presente resumo é resultado do projeto de extensão Programa de Orientação Dirigida aos Empreendedores (PODE). O principal objetivo é orientar e dar assistência aos tomadores de crédito da instituição de crédito solidário Credisol. Este relato refere-se a um empreendimento “x”, que exerce a atividade de confecção e comercialização de roupas íntimas femininas e masculinas. As visitas iniciaram no 2º sem./2016, para diagnosticar as principais necessidades e dificuldades, por meio de observação e conversação. As necessidades detectadas foram: falta de registros das despesas e receitas, das contas a pagar e receber, controle de vendas e a não separação das contas pessoais e do empreendimento. Com esses dados, os orientadores do projeto direcionaram os bolsistas a criarem planilhas de registro no Microsoft Excel com 4 registros fundamentais: cartão, cheque, vendedoras e fluxo de caixa. As orientações foram dadas para o preenchimento das planilhas, bem como, a importância e o significado de cada registro. Com os primeiros registros, já se pode visualizar a situação do empreendimento, observou-se um quadro de contas a pagar a curto prazo (cartão e cheque). Na vendedoras foi possível elucidar os valores externos a receber, e com o registro do fluxo de caixa diário, pode-se visualizar a movimentação interna do empreendimento, das receitas e despesas diárias. Tal ação resultou, primeiramente, na consciência parcial da situação financeira com relação a suas contas, que possibilitou bolsistas e orientadores direcionar o empreendimento a tomar algumas decisões a cerca da gestão. Algumas limitações foram encontradas: não foi possível registrar a separação de todas as contas pessoais das do empreendimento, que por consequência ocasionou a percepção parcial da situação financeira e patrimonial. A partir das orientações e dos diagnósticos realizados pelo projeto, os empreendedores passaram a ter informações até então desconhecidas, porém imprescindíveis, para a boa gestão de quaisquer empreendimentos. O projeto tem o propósito de contribuir para a emancipação administrativo financeiro, a fim de que os empreendedores possam otimizar os recursos de crédito adquiridos e possam melhor administrar seus empreendimentos por meio das orientações e ferramentas oferecidas.

Palavras-chave: Microcrédito; Crédito solidário; Microempreendedor.



Programa de Assistência Interdisciplinar Uroginecológica: Metodologias Ativas na Prática da Extensão Universitária

Joice de Abreu Brandolfi; Nathaly Willemann Medeiros; Valdemira Santana Dagostin; Karina Cardoso Gulbis Zimmermann; Ariete Inês Minetto

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Contato: joe-b.x@outlook.com

Diante do crescimento da incidência, prevalência e complicações oriundas de distúrbios uroginecológicos em mulheres no Brasil, é necessário que o suporte e a atenção clínica fornecida para essa população contenha uma interface interdisciplinar. Através do uso da extensão universitária como ferramenta estratégica, quando composta por pilares interdisciplinares, é possível aproximar a universidade da comunidade, e promover uma troca de saberes, além de fomentar o pensamento crítico-emancipatório populacional. O Programa de Assistência Interdisciplinar Uroginecológica – Proauro fornece assistência clínica interdisciplinar e articula ações de promoção e prevenção em saúde da mulher no município de Criciúma-SC. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência da extensão universitária advinda de atendimentos clínicos e ações de promoção e prevenção em saúde da mulher por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizagem junto à extensão universitária. A metodologia empregada pelo projeto baseia-se no conceito de Educação Libertadora e críticoemancipatória de Paulo Freire, são fornecidos atendimentos clínicos em diversas áreas de assistência em saúde da mulher pela equipe interdisciplinar do projeto, que é formada por acadêmicos, professores colaboradores e lideranças comunitárias, através de um processo de triagem firmado com o Sistema Único de Saúde, demanda espontânea ou recrutamento através das ações de promoção e prevenção em saúde junto à comunidade. O Proauro vem demonstrando resultados positivos desde sua implantação, colocando os agentes e receptores de informação no epicentro de seu aprendizado, seja na construção das atividades ou na discussão das ideias entre os colaboradores e a própria comunidade. As práticas empregadas pelo projeto baseiam-se na metodologia ativa de ensino, tendo-se em perspectiva que é possível trabalhar o aprendizado de uma forma mais participativa, uma vez que a participação está diretamente relacionada com a fluidez e a essência consolidada nesta ferramenta educacional. Os atendimentos clínicos interdisciplinares fornecem uma melhoria na qualidade de vida, na realização das atividades de vida, relacionamento em aspectos sociais, redução na demanda em saúde pública, além de atuar no ideal de tratamento conservador, e preconizar a redução da necessidade de intervenções invasivas em distúrbios uroginecológicos na população assistida, além de atuar no equilíbrio entre a demanda e a oferta de serviços na rede pública. Sendo assim, a articulação de conceitos, novas percepções e opiniões requer assumir uma postura criativa de reconhecimento de possibilidades, se tratando de saúde, isso é, deve haver uma interação entre a educação em saúde e a comunidade, ousando uma contemporaneidade das práticas e saberes por meio da extensão universitária.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Interdisciplinaridade; Metodologias ativas; Saúde coletiva; Comunidade.



Leptospirose: Um Projeto de Extensão para Conscientização da Sociedade dos Riscos dessa Zoonose

Fernanda Brunel da Silva; Vanuza Polli; Jéssica Morona; Pamela Pazeto Fernandes; Denise Regina Gastaldon; Heloisa Dalpont; Guilherme Valente de Souza; Mauro Maciel de Arruda

Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE)

Contato: mauroarruda1@hotmail.com

Leptospirose é uma zoonose amplamente difundida no mundo, e possui considerável importância como problema econômico e de saúde pública. Provocada por bactérias do gênero *Leptospira spp.* e transmitida principalmente pela exposição direta ou indireta à urina, tecidos ou água contendo bactérias provenientes de animais infectados. Roedores são os principais reservatórios, porém outros mamíferos como suínos, bovinos e cães podem se tornar fontes de infecção para humanos. Comunidades socioeconômicas menos privilegiadas, com dificuldade de acesso à educação e saúde, apresentam maior risco de contrair a infecção. A dificuldade no diagnóstico e de implementação de estratégias sustentáveis de prevenção e controle, associada à pouca informação e sensibilização das comunidades sobre a extensão do problema dão a falsa percepção de que a carga e o impacto na sociedade não são significativos. Nesse contexto, objetivou-se apresentar os resultados da sorologia de cães amostrados no bairro Coloninha/Orleans/SC para gestores e profissionais de saúde e comunidade, desenvolver ações educativas para aprimoramento técnico dos agentes comunitários de saúde (ACS) e conscientizar a comunidade da importância das zoonoses. A prevalência de cães soropositivos foi de 32%, 10% dos animais testados receberam vacinas com antígenos específicos. Dos ACS, 97,68% sabiam o que é leptospirose, 65,12% não sabiam o que é zoonose e 55,82% não sabiam que leptospirose é uma zoonose. 81,39% conheciam as formas de transmissão, pela urina de rato, tecidos, esgotos, água ou lixo contaminados. Com relação aos reservatórios os ACS responderam ser o rato o principal vetor (46,15%), seguido do cão (31,87%) e do gato (8,79%). 76,74% sabiam como evitar a doença, e conheciam as medidas de prevenção, como destino correto do lixo (19%), evitar contato com água de enchentes e rios (17,9%), controlar e não manter contato com roedores (16,9% e 17,4% respectivamente). A prevalência da enfermidade pode ser considerada elevada no bairro estudado. A vacinação como meio preventivo de infecção canina é pouco utilizada pelos proprietários, isso pode estar relacionado à pouca informação técnica dos mesmos. Os ACS percebem a importância dos ratos, cães e gatos como reservatórios, porém, carecem de informações a respeito de outros animais de produção como bovinos, suínos, equinos, caprinos, ovinos. As ações de educação continuada e educação permanente são fundamentais para o fortalecimento de medidas de prevenção e controle.

Palavras-chave: Leptospirose; Conscientização; Comunidade; Prevenção; Controle.



Trânsito + Seguro: Programa de Sensibilização e Educação para o Trânsito

Joélia Walter Sizenando Balthazar; Márcia Zomer Rossi; Fernando Monteiro Balthazar; Pedro Zilli Neto

Instituição: Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE)

Contato: nupedi@unibave.net

Acidentes de trânsito são um problema de grandes proporções e nesse sentido, organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), assim como os governos e entidades civis vêm se preocupando com o fato e dedicando parte de seus investimentos na redução da morbimortalidade por Acidentes de Trânsito. Vamos aos números divulgados pela OMS: os acidentes de trânsito constituem a 10ª causa de morte e a 1ª entre as causas externas, correspondendo a 2,3% de todas as mortes no mundo. Isso significa que, aproximadamente, 1.171.000 pessoas morrem anualmente no trânsito, sem contabilizar o grande número de casos de pessoas com sequelas e com inaptidão para comandarem, de forma independente, suas vidas. Considerando que Santa Catarina é o segundo Estado do país, com o maior número de mortes em acidentes de trânsito e o crescente número de acidentes nas rodovias dos municípios das Encostas da Serra, o programa “Trânsito + Seguro” pretende desenvolver ações que possibilitem a reflexão e a mudança de atitude no trânsito. Desta forma, este programa propõe criar um espaço para falar de trânsito de maneira simples e objetiva, por meio de pesquisa direcionada à temática, atividades educativas, palestras, debates. O objetivo foi refletir com os acadêmicos e com a comunidade externa, questões relativas ao trânsito e à mobilidade urbana e desenvolver atividades visando despertar nos participantes a consciência e responsabilidade como cidadãos e condutores e ampliar o entendimento dos envolvidos para o exercício da cidadania nas vias públicas. O programa foi organizado em três etapas: I - Palestras nas escolas públicas e particulares de Orleans e São Ludgero, para alunos do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio com atividades lúdicas sobre o trânsito e a mobilidade urbana; II - Ciclo de Debates: com a presença de representantes da polícia civil e convidados e III- Blitz Educativa, na Semana Nacional do trânsito. Essas ações foram executadas pelos pesquisadores e bolsistas do Núcleo de Pesquisas do Curso de Direito e do Núcleo de Pesquisas do Curso de Psicologia, do Unibave, com colaboração da Polícia Civil do município de Orleans. Como resultado efetivo deste programa esperamos despertar nos adolescentes, jovens e adultos suas responsabilidades como cidadãos e condutores e ampliar o entendimento dos envolvidos para o exercício da cidadania nas vias públicas.

Palavras-chave: Sensibilização; Trânsito; Educação.



Tô a Fim do Teu Livro - Vem para o Troca-Troca Unidavi Conhecimento Compartilhado

Sônia Regina da Silva; Karine Schultz; Andreia Senna de Almeida da Rocha

Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI)

Contato: sore@unidavi.edu.br

O Projeto de Extensão “Tô a fim do teu livro: vem para o Troca-Troca UNIDAVI” é desenvolvido pelo Sistema de Bibliotecas e pela Editora Unidavi. Criado em 2015, possui a parceria de acadêmicos do curso de Jornalismo e visa envolver as comunidades acadêmica e regional de todas as faixas etárias. Tem como objetivos a troca de livros usados como forma de compartilhar e estimular conhecimentos, despertar o interesse pela leitura, difundir o livro, divulgar o papel da Biblioteca e da Editora como instrumento de democratização da informação, incentivar a renovação do acervo pessoal e profissional e contribuir para a responsabilidade social, por meio da doação de livros não trocados. O projeto possui um regulamento com a finalidade de estabelecer regras na troca de livros que compreendem: gibis, livros didáticos e/ou de literatura (infantil, infantojuvenil e adulta). Durante o mês de outubro, o participante leva os livros a serem trocados à Biblioteca Central no campus Rio do Sul e recebe o(s) cupom(ns) vale-troca(s) no ato da entrega. Em datas e horários, previamente informados, são montadas bancas em espaço acessível para que os participantes possam escolher o material a ser trocado. São aceitos livros novos e usados, desde que apresentem bom estado de conservação. Cada livro equivale a 01 (um) vale-troca e este somente poderá ser trocado uma única vez. O projeto possui apenas fins culturais e não é permitida nenhuma forma de comercialização. Os livros não trocados não são devolvidos e sim doados para entidades beneficentes do Alto Vale do Itajaí, a serem definidas e divulgadas pelos organizadores. Ainda, para fins de doação, cupons não trocados podem ser depositados em uma urna especial disponibilizada no local e data da realização do troca-troca. Na segunda edição do projeto, realizada em novembro de 2016, foram recebidos 494 livros, desses 295 foram trocados e outros 199 disponibilizados para doações ao Centro Educacional Daniel Maschi, localizado no Bairro Itoupava, e ao Hospital Regional Alto Vale, ambos em Rio do Sul. Ao se computar as duas edições, 2015 e 2016, o projeto já recebeu 990 livros para troca; destes, 323 exemplares foram doados. As instituições beneficiadas em 2015 foram o Lar Beneficente João 3:16, de Braço de Trombudo e o Abrigo Mão Amiga - AMA, de Ituporanga. Os resultados do projeto, a ser realizado anualmente, entre outubro e novembro, assumem o papel de auxiliar na responsabilidade social da Instituição, integrando-se aos demais projetos extensionistas da Unidavi.

Palavras-chave: Livro; Leitura; Responsabilidade social; Troca-troca de livros.



Horto Florestal Universitário UNIDAVI, 11 Anos Recuperando e Enriquecendo as Florestas do Alto Vale do Itajaí

Robson Carlos Avi; Fernando Andrade Bastos

Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI)

Contato: horto@unidavi.edu.br

O Horto Florestal da Unidavi foi criado e instalado no ano de 2006, nas dependências do Parque Universitário Norberto Frahm, no centro de Rio do Sul. Ao se desenvolverem viveiros florestais, estimula-se a recomposição vegetal e, conseqüentemente, a recuperação de áreas degradadas, bem como, diminuem-se os impactos causados ao meio ambiente. Inicialmente, o horto florestal foi criado com o objetivo principal de produzir mudas de canela-sassafrás (*Ocotea odorifera*). A espécie continua sendo produzida em virtude da sua importância econômica e ecológica, especialmente para a região do Alto Vale do Itajaí. Adjuntas à produção, inúmeras outras espécies nativas da Mata Atlântica são produzidas, espécies que compõem os diferentes estágios sucessionais da vegetação nativa (pioneiras, secundárias iniciais, secundárias tardias e clímax). Além da produção de mudas, o horto florestal desenvolve projetos de pesquisa relacionados à área vegetal e disponibiliza o espaço para a visitação, realizando atividades de educação ambiental na própria estrutura. Desde o ano de 2009, cheias constantes e com grandes volumes de água atingiram a região do Vale do Itajaí. Com uma cota de inundação muito baixa, o Horto Florestal da Unidavi foi atingido por dez grandes cheias, ocasionando inúmeros prejuízos. Após a enchente do mês de junho de 2017, o horto florestal foi realocado para um terreno livre de enchentes, com uma grande área para a produção de mudas. O antigo espaço, onde fora construído o horto, possuía um estoque aproximado de 30.000 mudas. Agora em sua nova localização, com o espaço disponível, é possível alocar aproximadamente 80.000 mudas. Diante das mudanças e das novas possibilidades, o horto florestal projeta um aumento significativo no estoque de mudas nativas, proporcionando conseqüentemente uma maior diversidade de espécies, possibilitando a recuperação e enriquecimento da vegetação, contribuindo diretamente para o aumento e melhoria da qualidade das florestas da região e do estado.

Palavras-chave: Produção; Educação ambiental; Aumento florestal.



Ferramental Computacional de Auxílio à Gestão da Alimentação Escolar

Jhony Silva de Souza; Tatiana Pereira Filgueiras

Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE)

Contato: jhonysouza@unifebe.edu.br

É direito dos alunos da educação básica uma alimentação de qualidade, com intuito de garantir a segurança alimentar e nutricional, respeitando assim as diferentes necessidades das etapas da vida escolar. Nesse sentido, é necessário haver o planejamento, supervisão e controle das atividades de seleção, compra, armazenamento, produção e distribuição dos alimentos, além da montagem de fichas técnicas de preparação e cardápios, que na grande maioria dos casos ainda é feita de forma manual e ou utilizando planilhas eletrônicas complexas, logo que o volume de informações a serem processadas e interpretadas tornam o processo difícil, repetitivo e demorado, nestes casos grande parte do esforço dos profissionais envolvidos está alocado em manter o processo e não melhorá-lo, bem como a impossibilidade de supervisionar melhor as preparações nas unidades escolares, garantir a qualidade dos produtos entregues pelos fornecedores, além de cumprir as demais atribuições designadas a um nutricionista. O gerenciamento dos processos envolvidos, geram necessidades cada vez maiores em termos de qualidade, assertividade e confiabilidade nas informações utilizadas, reduzindo o tempo gasto em cálculos e permitindo o melhor aproveitamento do tempo. Nesse contexto, observou-se a oportunidade de desenvolver uma solução de *software*, com objetivo de auxiliar nas tarefas de processamento de informações permitindo um melhor gerenciamento das informações, reduzindo a carga burocrática e minimizando a margem de erro, o custo associado ao desperdício e aumentando a qualidade das preparações entregues aos estudantes. Para tanto, será utilizada pesquisa exploratória, buscando reunir informações por meio de levantamento bibliográfico no que diz respeito à modelagem de *software*, desenvolvimento de aplicações, normas e diretrizes que regulamentam a alimentação escolar, além de empregar o uso do estudo de campo, visando recolher as informações necessárias ao desenvolvimento do projeto. Após a implantação e aperfeiçoamento da aplicação, feita de forma gradativa, em parceria com as Secretarias Municipais de Educação de Canelinha, São João Batista e Nova Trento, espera-se conseguir padronização de valores, redução de gastos associados ao desperdício, melhor controle de custo por preparação, além de permitir que o expediente dos profissionais seja melhor utilizado na supervisão das preparações e demais atividades a eles associadas, tendo em vista que poucas partes do processo burocrático necessitarão da atenção direta deles.

Palavras-chave: Alimentação escolar; Desenvolvimento; Nutrição; Tecnologia da informação.



Rodas de Conversa como Agente Promotor de Saúde no Ambiente Escolar

Maiara Negri Hentz; Denis William Grippa

Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE)

Contato: denisgrippa@unifebe.edu.br

Pensar em promover saúde no ambiente escolar não se trata de uma temática nova a se pensar, várias iniciativas já foram postas em prática na história brasileira. Porém, o desafio posto na atualidade se caracteriza na proposição de outros modos de se pensar a promoção da saúde no ambiente escolar, para além das prerrogativas biologicistas e curativistas que sempre balizaram tais práticas. A partir desse desafio, o referencial teórico do movimento contemporâneo da promoção da saúde mostra-se como uma possibilidade que fornece subsídios teóricos para a elaboração e proposição de alternativas para se pensar a promoção da saúde na escola. O presente trabalho tem como objetivo geral aplicar rodas de conversa com turmas do ensino médio de uma escola pública de Brusque/SC, avaliando se elas contribuem no processo de promoção da saúde dos jovens. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utiliza as rodas de conversa como ferramenta metodológica, alicerçada pelos pressupostos teórico-metodológicos elaborados por Paulo Freire. A pesquisa encontra-se em fase de execução, com quatro turmas de ensino médio e aproximadamente 90 jovens participantes, com um terço das rodas de conversa já executadas, transcritas e analisadas. Como resultados parciais, destacamos as três categorias analíticas identificadas até o presente momento: a) saúde como felicidade, nos relatos dos jovens sobre como a questão da saúde está diretamente relacionada com a produção de saúde em suas vidas; b) tecnologia x saúde, em que os jovens relatam saúde como fruto das relações sociais que são produzidas durante a vida, e os atravessamentos tecnológicos que dificultam as relações sociais; e c) mídia x saúde, com os relatos dos padrões de saúde e beleza estabelecidos pela mídia e reproduzidos por várias pessoas e instituições, em que se torna difícil na visão dos jovens pensar em saúde para além dos padrões socialmente construídos. A título de considerações parciais, ressaltamos a pluralidade dos debates gerados, em que o caráter dialógico e problematizador faz que os jovens reflitam de maneira crítica a realidade com vistas ao fortalecimento individual e comunitário. Ao não levarmos temáticas prontas e metodologias verticais e impositivas, fomentamos o debate sobre saúde numa perspectiva de construção coletiva de conhecimentos, em que a fala de cada sujeito é construída por meio da interação com os demais membros da roda, seja para concordar, discordar ou complementar a fala de alguém, gerando problematizações pertinentes e relevantes que contribuam para a construção de identidades mais ativas, críticas e autônomas.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Educação em saúde; Rodas de conversa.



UNISUL Semeando Cidadania

Fátima Kamel Abed Deif Allah Mustafa; Nei Antonio Nunes; Rogério Rosa

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Contato: fatima.mustafa@unisul.br

Os direitos fundamentais, para que seja desenvolvida a cidadania em sua plenitude, precisam ser conhecidos e vivenciados por todos e, a disseminação deste conhecimento a partir de idade escolar pode garantir mais fortemente que se desenvolva uma sociedade apta a vivificar um Estado Democrático de Direito. Tendo em vista essa espécie de Estado, os contornos da cidadania devem estar pautados por princípios afins, como pluralismo, tolerância e participação popular. O UNISUL SEMEANDO CIDADANIA foi concebido com o intuito de auxiliar na formação cidadã de crianças e adolescentes. O acesso a saberes relativos a direitos fundamentais, princípios humanistas e meios de acesso a direitos é o caminho possível para a emancipação e autonomia, sempre tendo em vista que estudar é interferir no mundo, o que pode se dar tanto pela via do apreender no ensino fundamental e médio (público-alvo), quanto pela multiplicação sob responsabilidade da comunidade universitária. O projeto visa proporcionar e ampliar o conhecimento a alunos de ensino fundamental e médio, acerca de noções elementares de Direito e fornecer subsídios para que assimilem e apliquem os conhecimentos jurídicos e psicológicos de forma a intensificar o exercício pleno da cidadania, compreendendo não só os direitos, mas também os deveres impostos a todos os cidadãos, com vistas ao desenvolvimento sócio educacional e inclusivo proporcionando o exercício de uma cidadania participativa. Para tanto, envolve a pesquisa documental de conteúdos relativos à formação integral cidadã, permitindo, por parte dos extensionistas e bolsistas participantes, um aprofundamento de conteúdos curriculares bem como a inserção de tais conhecimentos em ambiente social distinto da academia, através de intervenções e inserções expositivas no âmbito escolar. Desenvolve-se por graduandos e mestrandos que atuam de modo a operacionalizar, em conjunto, os objetivos gerais e específicos do projeto. Nos encontros semanais os extensionistas esclarecem suas dúvidas sobre o trabalho que está sendo desenvolvido e recebem orientações mais específicas. Os universitários contribuem com os ambientes de intervenção desenvolvendo ações fundamentadas em princípios teóricos metodológicos, visando o atendimento das necessidades relativas ao contexto de intervenção. Têm a oportunidade de experienciar situações práticas relacionadas aos estudos que realizaram contribuindo para o aprimoramento sócio educacional de toda a comunidade envolvida e ampliando o comprometimento ético e social dos educandos, criando um ambiente que proporciona a construção de uma melhor qualidade de vida para a comunidade interna e externa adotando novas posturas frente aos desafios da sociedade moderna.



Brinquedoteca: Espaço da Literatura, do Lúdico e da Brincadeira em Espaços Educativos

Maria Cristina Schweitzer Veit

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Contato: maria.veit@unisul.br

Contextualização: A brinquedoteca é um espaço físico ou midiático caracterizado por despertar a atividade lúdica e por valorizar aspectos ligados à criatividade e à espontaneidade. Os ambientes educativos tradicionais, muitas vezes, não alcançam esta dimensão lúdica e criativa, por estarem demasiadamente voltados aos conteúdos escolares e às regras estabelecidas no sistema educacional e, assim, não incluem tempo e espaço para o brincar. Objetivos: Possibilitar a criação de projetos de brinquedoteca em diferentes espaços educativos; Promover capacitações e oficinas de criação de brinquedos para educadores e estudantes; Promover experiências e vivências de contação de histórias em diferentes espaços educativos. Metodologia: As propostas de intervenções deste projeto de extensão possibilitaram que o estudante extensionista estabelecesse um diagnóstico inicial junto à instituição (sendo considerados espaços próprios para as intervenções propostas: escolas, hospitais, postos de saúde, centros comunitários, ONGs educativas, abrigos para crianças etc.) para identificar qual dentre os quatro eixos de ações, seria o mais adequado. Eixos do projeto: 1 - Elaboração de um projeto de Brinquedoteca para um espaço escolhido pelo extensionista. 2 - Criação e execução de um projeto de contação de histórias em um espaço escolhido pelo extensionista 3 - Oficinas de criação de brinquedos a partir de sucatas. 4 – Capacitação de educadores para a utilização de REA - Recursos Educacionais Abertos -, com o apoio da Brinquedoteca Virtual da UnisulVirtual. O Espaço Virtual de Aprendizagem da UnisulVirtual foi utilizado como ferramenta para interação dos estudantes extensionistas, a instituição e a professora orientadora do projeto. Neste ambiente foi possível estabelecer um *coworking*, em que os estudantes tiveram acesso a um repertório de conteúdos e metodologias próprias para cada proposta de eixo de ações do projeto, com roteiros de investigação da realidade, elaboração de proposta de intervenção e elaboração de relatórios de impacto da ação. Resultados e conclusão: A metodologia utilizada possibilitou que 21 instituições acolhessem as ações do projeto. Alcançou seus propósitos, com ações em diversos lugares do Brasil, promovendo não só ações educativas que ampliassem o repertório lúdico de educadores das instituições, como também permitindo produções originais, novos conhecimentos e competências dos estudantes extensionistas. As realidades e atividades realizadas em diferentes regiões do Brasil poderão ser objeto de novas pesquisas, a partir dos resultados deste projeto.



Autoestima e Autoimagem na Terceira Idade: Um Estudo Desenvolvido com Projeto de Extensão Universidade da Criativa Idade

Ana Paula Lisboa Sohn

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Contato: anasohn@univali.br

Os padrões de beleza sofreram modificações não só referentes ao corpo, como também à importância dada aos sinais do envelhecimento. Consta-se que o processo de envelhecimento afeta a autoestima e a autoimagem de idosos e que a não aceitação das transformações decorrentes deste processo pode acarretar danos mentais e até físicos e sociais. Este estudo teve como objetivo avaliar se os cuidados estéticos faciais interferem na autoimagem e na autoestima de mulheres da terceira idade. Para alcance do objetivo, fez-se um estudo experimental com um grupo de 10 mulheres idosas, que fazem parte do grupo de idosas que se reúne há mais de 20 anos na Policlínica do Bairro Estreito na Cidade de Florianópolis/SC. Este grupo, desde 2015, é atendido pela equipe do projeto de extensão Universidade da Criativa Idade da Universidade do Vale do Itajaí. O grupo de inclusão foi definido por voluntárias que estavam em condições de receber os cuidados faciais. Inicialmente foi aplicado um questionário sobre autoestima e autoimagem. Após foram realizadas 10 sessões de 30 minutos com tratamentos de renovação e hidratação facial. Os atendimentos aconteceram duas vezes por semana. Todos os produtos cosméticos utilizados foram doados pela empresa Extratos da Terra, que é registrada pela ANVISA. Os tratamentos de cuidados faciais tiveram como finalidade a renovação e a hidratação cutânea, complementados com massagem facial relaxante. No final da pesquisa, as voluntárias foram convidadas a conhecerem o *Campus* Florianópolis da UNIVALI, onde no Laboratório de Cosmetologia e Estética receberam tratamentos estéticos de escova capilar e maquiagem e participaram de uma produção fotográfica, para proporcionar um momento de bem-estar e valorização da imagem pessoal. Foi novamente aplicado o questionário sobre autoestima e autoimagem para verificar as possíveis alterações na percepção das idosas. Consta-se que o grupo de idosas estudado possui uma autoestima elevada e pouca preocupação com vaidade, apesar de gostarem de estar bem alinhadas com moda e beleza. A pesquisa revelou mudanças positivas no comportamento, na autoestima e na autoimagem das idosas, aumentando o bem-estar individual e coletivo. Constatou-se que cuidados estéticos faciais interferem na autoimagem e na autoestima de idosas. Observaram-se estímulos positivos em relação à aceitação do processo de envelhecimento e qualidade de vida do grupo.

Palavras-chave: Autoestima; Autoimagem; Terceira idade.



Educação em Direitos Humanos: A Experiência na Rede Básica Municipal de Ensino de Palhoça (SC) e seu Potencial Transformador

Luiz Magno Pinto Bastos Junior; Roberto Wohlke; Rodrigo Miotto dos Santos, Amanda de Barros Rodrigues; Elisa Meira Crepaldi; Mayara da Silva Morfim

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Contato: nupex.cejurps@univali.br

O Projeto de Extensão Educação em Direitos Humanos, de responsabilidade do Observatório do Sistema Interamericano de Direitos Humanos (OSIDH) é desenvolvido pelo Curso de Direito da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) junto à rede pública de ensino básico das cidades de São José e Palhoça. O objetivo geral é promover conhecimentos específicos, troca de experiências, pesquisa, reflexão crítica e elaboração de projetos educacionais em Direitos Humanos nas instituições escolares da rede básica municipal. Nessa perspectiva de educação transformadora, o projeto desenvolve um processo de formação na temática dos Direitos Humanos que possa proporcionar um debate sobre possibilidades da inserção da temática na prática pedagógica, possibilitando desenvolvimento de propostas metodológicas interdisciplinares no contexto escolar a partir da realidade da escola, contribuindo para que a educação se constitua como um meio para transformação social. O projeto fomenta o desenvolvimento de ações transversais de transformação da sociedade, através da capacitação dos professores, para posterior repercussão em suas práticas docentes de sala de aula. Também atua por meio da conscientização dos estudantes sobre os direitos humanos e da discussão e análise da aplicação destes direitos na realidade dos estudantes. O principal resultado obtido foi a efetivação de ações estratégicas previstas na normatização que rege a Educação em Direitos Humanos, as quais têm refletido não apenas formalmente no Projeto Político Pedagógico (PPP), mas efetivamente oferecendo um tratamento de forma transversal dos Direitos Humanos em boa parte das escolas. As duas principais percepções que o projeto “Educação em Direitos Humanos” acumulou nesses dois anos de experiência junto à Rede de Educação Básica foi que, (a) por um lado, há um enorme *deficit* de inserção da temática “Educação em Direitos Humanos”, seja nos PPP’s, seja no próprio cotidiano das escolas; ao mesmo tempo que se constatou, (b) por outro lado, que há um fértil terreno a ser explorado, seja pelos aportes que a universidade pode oferecer, seja pelo engajamento e pela vontade de transformação que nitidamente se percebe em todas as pessoas que gerenciam e realizam a Educação Básica nos Municípios atingidos pelo projeto.

Palavras-chave: Educação em direitos humanos; Docentes da rede básica de ensino; Observatório do sistema interamericano de direitos humanos.



Efeito da Prática de Natação nos Dados Antropométricos de Escolares da Região de Joinville

Patrícia Esther Fendrich Magri; Valério Koerber Junior; Matheus Ransani Abegg, Gabriela de Souza; Bianca Schlogl; Eriberto Fleischmann

Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)

Contato: pef.magri@gmail.com

Na UNIVILLE o Projeto de Extensão Natação na Escola: Saúde e Educação – NATESC é desenvolvido desde 2005 e dentre as metas a serem alcançadas estão a formação acadêmica, a aprendizagem do nadar e o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento físico dos escolares participantes. Desde o início deste acompanhamento os dados revelam um quadro de sobrepeso e obesidade corroborando com a literatura, o que exige atenção e planejamento das aulas, tornando-se necessário incentivar cada vez mais, a prática de atividades físicas regulares e de caráter aeróbio. O objetivo do estudo foi analisar as alterações antropométricas dos escolares participantes das aulas de natação no período de 4 meses. A pesquisa foi do tipo quantitativa. A amostra foi composta por 39 meninos, com média de idade de $11,17 \pm 0,97$ anos e 52 meninas com média de idade de $11,23 \pm 1,17$ anos na segunda avaliação, totalizando 91 escolares. Os dados foram coletados no Laboratório de Fisiologia do Exercício – LAFIEX e incluíram estatura, peso corporal e dobras cutâneas tricipital e subescapular. Para o cálculo do percentual de gordura foi utilizado o protocolo de Slaughter *et al.* (1988) e classificação proposta por Lohman (1987). As avaliações foram realizadas nos meses de abril e julho e os dados correspondem aos mesmos escolares nas duas avaliações. Destaca-se o crescimento médio maior das meninas ($1,45m \pm 0,08$ – $1,47m \pm 0,08$) em relação aos meninos ($1,50m \pm 0,09$ – $1,51m \pm 0,10$), o que ocorre em razão do período púbere mais cedo nas meninas. O peso médio dos meninos variou de $43,96kg \pm 11,88$ para $44,70kg \pm 12,10$ e das meninas de $40,63kg \pm 10,31$ para $41,59kg \pm 10,62$. Quanto ao percentual de gordura, chama atenção a diminuição da média do percentual de gordura e desvio padrão dos meninos ($21,00\% \pm 10,63$ - $19,75\% \pm 9,89$) e das meninas ($21,67\% \pm 8,03$ – $21,64\% \pm 7,78$). Se analisarmos a média do percentual de gordura e peso corporal podemos dizer que houve aumento da massa magra e diminuição do percentual de gordura nos dois grupos, pois o aumento da estatura justificaria o aumento de peso, porém houve também redução da média do percentual de gordura e do desvio padrão dos grupos quando. Com esses resultados conclui-se que a prática da natação é um bom instrumento para o controle e/ou redução da gordura corporal, pois houve alterações nos dados antropométricos com quatro meses de atividades. Por fim, esta prática possibilita o controle da obesidade, é um instrumento de incentivo aos hábitos saudáveis para os escolares e integra ações de pesquisa e extensão na formação acadêmica.

Palavras-chave: Controle do peso corporal; Natação; Escolares.



Liberte um Livro: Ressignificando o Não-Lugar a Partir da Disseminação Literária

Berenice Rocha Zabbot Garcia; Gabrielly Pazetto; Nicole de Medeiros Barcelos

Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)

Contato: prolij@univille.br

Semanalmente, circulam pelo *campus* da Universidade da Região de Joinville cerca de oito mil pessoas, entre estudantes, funcionários, professores e comunidade visitante. Essas pessoas passam pelos corredores e espaços de convivência da universidade, por vezes sem percebê-lo, utilizando-o como um meio para um fim. Tais lugares geralmente não são significados de outra maneira senão essa pelos sujeitos que os utilizam, e acabam por ser compreendidos como o que Marc Augé (1994) chama de não-lugares: locais de passagem, não identitários, não relacionais e não históricos. Sendo o não-lugar o espaço dos outros sem a presença dos outros, é destituído de uma linguagem que faça comunicar com o outro e percebê-lo. Não ao acaso esses locais de circulação foram escolhidos para a instalação das caixas (pontos de acesso) do projeto de Extensão “Liberte um livro”. Visando, pois, disseminar e incentivar a leitura entre a comunidade joinvilense, a partir do ambiente universitário, o Programa Institucional de Literatura Infantil Juvenil da Univille (PROLIJ) lançou o projeto em outubro de 2016, instalando nove caixas (pontos de acesso) no Campus Universitário, e assim dando origem a uma espécie de “biblioteca livre” em que alunos, professores, funcionários e a comunidade circulantes possam deixar, coletar e trocar obras de diversas naturezas. Com seus pontos de acesso posicionados em lugares de transição, que são geralmente caminhos para salas de aulas, cantinas e outros locais, “Liberte um livro” pretende promover o acesso a livros diversos e assim deflagrar, na Universidade, um espaço de leituras outras que não aquelas obrigatórias, e dessa forma oportunizar o acesso à literatura àqueles que talvez não o teriam em outros momentos, resignificando esses não-lugares em lugares de troca literária através da geração de um movimento que desestabilize a ordem cotidiana. Por essa razão, as nove caixas foram customizadas com temas relacionados à leitura por estudantes de Design da instituição. Semanal ou quinzenalmente, o programa visita os pontos de acesso e registra a movimentação dos livros que por eles passaram, normalmente abastecendo-os com mais obras. Até o momento, foram “libertados” mais de 600 exemplares de títulos distintos, sendo que aproximadamente 20% desse percentual surgiu de uma contrapartida da comunidade que depositou livros nas caixas do projeto, sendo os outros 80% depositados pelo programa (obras essas recebidas através de doações). No entanto, como as nove caixas do *Campus* são monitoradas em períodos de 7 a 15 dias, há margem para que esse número seja ainda maior, significando que, paulatinamente, esses espaços estão se transformando em lugares de troca de leituras, modificando o cotidiano e, possivelmente, a percepção dos indivíduos a respeito deles mesmos, do espaço e da leitura.

Palavras-chave: Incentivo à leitura; Lugar de leitura; Liberte um livro; Não-lugar; Resignificação de lugares.

Referências:

AUGÉ, Marc. **Não-lugares:** Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994.



Gênero e Diversidade Sexual: Desnaturalização dos Preconceitos

Marly Krüger de Pesce; Dalva Marques

Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)

Contato: marly.kruger@univille.br

As relações sociais são pautada por uma ideologia de gênero que se perpetuam nos diversos espaços de trabalho, da escola, de lazer e nas famílias. Desde o nascimento, a identidade do sujeito é constituída a partir do que é definido como próprio do que é masculino e do que é feminino, nascido homem e mulher (SCOTT, 1990). A ideologia machista se faz presente na sociedade atual, o que para Louro (2002) perpetua a desigualdade entre as mulheres e os homens, assim como a homofobia. A violência contra esses grupos se naturaliza pela linguagem e a reflexão e discussão sobre essa questão pode sensibilizar as pessoas para uma desconstrução do preconceito. Nesta perspectiva, em 2016, o projeto de extensão EDUPAZ elegeu essa temática na proposição de suas ações. O objetivo geral do projeto é contribuir para a desnaturalização da violência que é materializada na linguagem, visando afirmar o direito às diversas possibilidades de identidade de gênero e de orientação sexual. A participação dos acadêmicos é imprescindível para a efetivação da proposta extensionista. Assim ao ingressarem no projeto, esses acadêmicos participam de oficinas e encontros para fundamentar teoricamente a proposta que pretendem executar. As professoras integrantes do projeto avaliam e supervisionam a execução desta proposta. Das várias ações desenvolvidas pelos acadêmicos participantes do projeto, pode-se destacar duas oficinas desenvolvidas no Colóquio das Licenciaturas, da Univille, e a realização do I Simpósio sobre Educação pela Paz: diversidade de gênero. A metodologia abordada nas oficinas foi: mobilização para o tema, buscando os conhecimentos prévios dos participantes sobre o tema; apresentação teórica dos conceitos; leitura crítica de excertos preconceituosos; apresentação e discussão das leituras. Participaram cerca de 40 acadêmicos dos cursos de licenciatura. O Simpósio ocorreu no dia 20 de agosto, cuja programação contou com palestras de diferentes áreas no período da manhã e no período da tarde ocorreram mesas com pessoas que representavam os diversos segmentos da diversidade de gêneros. O público participante foi de 180 pessoas entre estudantes, professores e comunidade externa. Pode-se avaliar que os integrantes das oficinas participaram ativamente das atividades ao refletirem sobre o preconceito e a discriminação de gênero. Da mesma forma, ficou evidente o interesse do público no Simpósio ao proporem questionamentos durante os diversos debates. Portanto, é necessário que se oportunize espaços de discussão sobre essa temática afim de que se possa reconhecer os sujeitos da diversidade e promover a igualdade de gêneros e respeito a diversidade sexual.

Palavras-chave: Diversidade de gêneros; Violência na linguagem; Educação para paz.



Gestão da Comunicação para Startup'S: Ações de Publicidade e Propaganda num Projeto de Extensão Universitária

Mirian R. P. Ribeiro; Raissa Renzo; Renata Manske

Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)

Contato: mirian.ribeiro@univille.br

Esta proposta visa o desenvolvimento de ações relacionadas à comunicação, marketing e publicidade e propaganda voltada à micro e pequenos empresários. Trata-se de uma oportunidade voltada a contribuir para ampliar as possibilidades de sustentação do negócio deste tipo de empresário, bem como o desenvolvimento de sua marca. Dentre as grandes dificuldades de se manter um negócio ativo, está a dificuldade em investir em comunicação. Geralmente um negócio começa contando com um orçamento destinado as mais diversas áreas e, normalmente, o investimento na área da publicidade fica de lado, utilizando-se apenas da verba remanescente das aplicações do negócio. Para facilitar e realizar um investimento mais objetivo e de baixo custo, existem as estratégias de comunicação chamadas de *lowbudget*, traduzidos ao português como de baixo orçamento. Essas estratégias são maneiras de realizar a publicidade sem utilizar um orçamento tão elevado, ou seja, facilitando esta possibilidade para o empreendedor. Este trabalho tem como objetivo geral contribuir para o desenvolvimento dos negócios dos micro e pequenos empreendedores oportunizando a aplicação dos conceitos e técnicas de Publicidade e Propaganda para pequenos empreendedores, auxiliando no desenvolvimento das marcas destas empresas e estimulando a parceria teórico-prática entre o pequeno empreendedor e a comunidade universitária. Possibilita que os acadêmicos exerçam atividades ligadas a sua formação e ao seu futuro profissional. Tem-se como meta: atender em torno de dois planejamentos de comunicação simultâneos a cada 2 meses, ou seja, em torno de 10 projetos no decorrer do ano. A metodologia de trabalho consistiu em pesquisas bibliográficas (artigos, periódicos, livros e e-books) para apresentar conceitos às empresas que dessem suporte ao planejamento de comunicação, justificando e explorando cada ferramenta e usabilidade de acordo com cada empresa atendida. Após esta etapa, partiu-se para o briefing com as empresas e posteriormente confeccionaram-se os planejamentos de uma forma bem didática, explicando a importância de cada uma das sugestões e dando dicas do que seria ideal para cada tipo de negócio, prestando uma espécie de consultoria. O projeto a princípio visava atender as *Startups* ligadas ao Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (INOVAPARQ) presente na própria universidade que abraça hoje 19 destas empresas. No primeiro semestre de 2017 foram atendidas 7 empresas que demonstraram interesse pelo projeto, para estas foram expostas as ferramentas ideais e a delimitação de um caminho inicial para cada tipo de empresa. Já para o segundo semestre a dedicação será a uma Incubadora social que apoia micro empreendedores aplicando o mesmo projeto, com pretensão de ir além, pois terá como apoiadores outra turma do curso que fará o desenvolvimento do Plano de mídia digital para estas empresas.

Palavras-chave: Publicidade e extensão; Comunicação para startups; Planejamento de comunicação para micro empresas.



Orientação Vocacional Profissional nas Escolas Públicas da 9ª GERED do Município de Videira

Taisa Trombetta Demarco; Gustavo Dal Pizzol; Fabiana Picolli D'Agostini

Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

Contato: taisa.demarco@unoesc.edu.br

A escolha de uma profissão é uma necessidade e, a cada ano que passa, os adolescentes encontram maiores dificuldades para decidir sobre qual, entre centenas de opções de escolha profissional, será a sua. Há um universo de cursos e novas especializações que fazem dessa tarefa, com frequência, um problema e não uma realização. Ao mesmo tempo, o acesso às tecnologias, particularmente no setor de informação virtual, pode gerar tanto fascínio, quanto angústia. Nesse sentido, nota-se que escolhe melhor aquele que dispõe de autoconsciência, autoconhecimento, informações sobre cursos, profissões, mercado de trabalho e campo de atuação profissional. Na prática, porém, essa tarefa permanece desafiadora, inclusive para os familiares, que hesitam entre expressar ou não seus pontos de vista. Esses são argumentos que justificam a intervenção de profissionais habilitados a favorecer o processo de escolha vocacional profissional. O objetivo geral foi promover uma escolha que alie conhecimentos sobre a personalidade e os interesses do adolescente a informações atualizadas sobre cursos, profissões, mercado de trabalho e campo de atuação profissional. O projeto envolveu três encontros. No primeiro, o projeto foi apresentado, de modo que o professor(a)-psicólogo(a) convidou os estudantes do 3º ano do ensino médio a participar. Foi realizada uma vivência para integração e reflexão sobre o processo de escolha vocacional profissional; levantadas as expectativas e os receios em relação ao processo de escolha; estabelecido o contrato de trabalho, evidenciando a assistência que o adolescente receberia, assim como a autonomia para ele decidir. No segundo encontro foi promovida a partilha de experiências, dúvidas e alternativas que cada estudante tem encontrado para resolver o problema vocacional; foi demonstrado como funciona um Teste de Interesses Vocacionais e aplicado o inventário Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP). No último encontro foi efetivada a devolução dos resultados do teste vocacional, ressaltando os campos que despertaram maior interesse e seus respectivos cursos e/ou profissões. Prestaram-se esclarecimentos em grupo e individualmente, a respeito do resultado do Teste (AIP) e das interferências no processo de escolha; oportunizou-se o contato entre os alunos e os coordenadores de curso da UNOESC Videira. Enquanto resultados, percebeu-se que os dados coletados facilitaram a aproximação entre a universidade e os “potenciais acadêmicos” do(s) curso(s) de interesse e da universidade. Quando da realização da Feira das Profissões, no mês de agosto, os alunos poderão estreitar o contato com Coordenadores, Professores e Acadêmicos dos respectivos cursos de interesse, de modo a dirimir dúvidas e ratificar escolhas. Conclui-se, portanto, que beneficiam-se estudantes e escolas de ensino médio, que minimizam e/ou dirimem dúvidas vocacionais, assim como a universidade que, ao se inserir na comunidade, estreita laços com seu principal público-alvo.

Palavras-chave: Adolescência; Escolha vocacional; Orientação vocacional profissional.



A Horta Escolar como Instrumento de Educação Ambiental e Sustentabilidade

Marcieli Maccari; João Antônio Esganzella; Gilberto Curti; Jaqueline Pereira Machado

Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

Contato: marcieli.maccari@unoesc.edu.br

Desde as discussões que ocorreram na Conferência Rio+20 em junho de 2012, até as recentes, final de 2015, em Paris, foram apontadas ações e valores que contribuem para a formação humana e social e para a preservação ecológica; estimulando a formação de sociedades justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si relação de interdependência e diversidade, e deve integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações. A educação ambiental e a sustentabilidade são assuntos que devem ser tratados de forma transversal no ensino superior. Nas Diretrizes Curriculares de 2006, para o Curso de Agronomia, vários são os assuntos relacionados ao cuidado do ambiente, do solo e da água. Entretanto a educação ambiental e a sustentabilidade são assuntos amplos e restritos e configuram não só conteúdos curriculares, mas também ações que devem ser iniciadas no Curso e expandidas para a sociedade, dando a configuração de transversalidade da formação humanística e técnica do acadêmico do curso de Agronomia. Esta pesquisa objetiva utilizar a horta escolar como instrumento central de ensino e aprendizagem relacionado aos temas de educação ambiental como modo de promover a sustentabilidade, demonstrando que a horta inserida no ambiente escolar pode ser trabalhada no processo formativo tanto do acadêmico do curso de Agronomia quanto do aluno da escola básica. O projeto Horta Escolar foi implantado em 2016 em escolas no município de Xanxerê – SC. As escolas participantes do projeto não possuíam hortas implantadas e apresentavam problemas de conservação no seu espaço externo. Identificamos que com a implantação das hortas escolares, a comunidade geral apresentou mudanças no seu comportamento quanto o envolvimento e o cuidado com o ambiente escolar. Houveram relatos que a depredação das estrutura física de uma das escolas participantes passou a não ocorrer após a implantação de arborização, jardim e parque. Por outro lado, o acadêmico extensionista que realizou a atividade nas escolas melhorou a sua percepção do seu papel como agente de desenvolvimento sustentável e também como promotor da educação ambiental nos diversos ambientes que ocupa, principalmente no ambiente escolar. Nossos resultados apontam que o Projeto Hortas Escolares é um instrumento efetivo na educação ambiental e na promoção de atitudes sustentáveis.

Palavras-chave: Alimentação saudável; Ambiente escolar; Responsabilidade social.



Orientação Social às Famílias Usuárias da Justiça Gratuita Atendidas no Núcleo de Prática Jurídica da FURB

Ana Carolina Schork Santos; Maria Salete da Silva; Elizabeth Góes da Silva

Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Contato: carolsschork@gmail.com; msasilva32@gmail.com

Este trabalho visa socializar a intervenção do Serviço Social no Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) da FURB. A atuação se dá no âmbito do Projeto Orientação Sociofamiliar, o qual compõe o Programa Assistência Sociojurídica, extensão do Departamento de Serviço Social. O Projeto objetiva contribuir para o fortalecimento das funções protetivas das famílias em situação de vulnerabilidade social atendidas no NPJ. A intervenção dá-se através da abordagem individual e coletiva. A abordagem individual inclui a orientação e o acompanhamento social aos usuários do NPJ e seus familiares, a partir das demandas expressas e/ou observadas por ocasião do atendimento. E a abordagem coletiva ocorre através de reuniões na sala de espera, com distribuição de materiais educativos e organização de mural temático. As intervenções são de caráter socioeducativo, com enfoque na: - orientação sobre as funções protetivas da família, a conjugalidade e a parentalidade; - prevenção à violência intrafamiliar e à alienação parental; - socialização de informações sobre direitos sociais e a rede de serviços de políticas públicas. Entre fevereiro de 2015 e junho de 2016 foram realizadas as seguintes ações: 77 abordagens individuais para orientação social, atingindo 106 pessoas; 72 encaminhamentos para a rede de serviços a fim de viabilizar o acesso aos direitos sociais na área da assistência social, educação, saúde, entre outros; 25 abordagens em sala de espera, envolvendo 123 pessoas que aguardavam a prestação do serviço no NPJ; organização de 17 murais temáticos; distribuição de 551 panfletos; 09 abordagens informativas com 93 alunos do curso de Direito para divulgação das ações de orientação social e 01 com 13 estudantes de Serviço Social; duas palestras para 140 jovens do Programa Adolescente Aprendiz do CIEE, sobre alienação parental; três oficinas no Interação FURB sobre a atuação do/a assistente social na área sociojurídica; 36 reuniões de equipe. Os temas abordados nos murais e abordagens coletivas foram: Atribuições do Serviço Social; Dia Internacional da Mulher; Prevenção à Alienação Parental; Combate ao Abuso e à Exploração Sexual Infanto-Juvenil; Campanha de combate à violência contra o idoso e à mulher; Dependência em Substância Psicoativa e a rede de serviços. Em relação às abordagens coletivas, os dados da avaliação indicaram que dentre 21 participantes, 12 tinham algum conhecimento dos temas abordados, enquanto que 09 desconheciam; 18 indicaram que as informações recebidas ampliaram o seu conhecimento; 12 informaram conhecer alguém que necessitava das informações e que estas seriam repassadas, indicando a potencialidade desta ação para a ampliação do universo informacional da população. A socialização de informações possibilita aos sujeitos o acesso aos direitos sociais, além da articulação da rede serviços com vistas ao encaminhamento e à inserção social, pois a violação de direitos está presente na vida cotidiana da maioria dos usuários.



Tecnologia Para Meninas: Tirando a Coroa e Vestindo a Capa

Debora Aparecida Almeida; Ana Paula Della Giustina

Universidade do Contestado (UNC)

Contato: deboraalmeida@unc.br

A intenção da proposta da oficina foi divulgar a importância da tecnologia para o empoderamento de meninas, a missão é inspirar e educar garotas e mulheres a solucionar problemas reais utilizando tecnologia. Por meio da proposta, jovens mulheres tem a oportunidade de conhecerem programas e aplicativos para celular e desenvolverem um plano de negócios para lançar no mercado. As mulheres são as maiores consumidoras de tecnologia, mas não participam de sua criação. O objetivo geral foi apresentar no intuito de sensibilizar a comunidade regional para a inserção de meninas na área tecnológica. Os objetivos específicos permearam os seguintes pontos principais: divulgar as ações tecnológicas enaltecendo seu papel crucial no empoderamento de meninas por meio da tecnologia e do empreendedorismo; exemplificar demonstrando a importância da tecnologia na solução de problemas locais e regionais; incentivar a multiplicação da aprendizagem adquirida, no intuito de atingir consciências, modificando atitudes e provocando uma significativa melhoria na qualidade de vida das populações dos municípios atendidos por este projeto. Enquanto a família existiu como uma unidade de produção, as mulheres e as crianças desempenharam um papel econômico fundamental (SAFFIOTTI, 2013, p.62). Entretanto, a presença das mulheres no trabalho foi obscurecida na medida em que a sua importância social e política declinava. A tarefa reflexiva torna indispensável a aproximação conceitual da “categoria gênero, elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, uma forma primeira de significar as relações de poder (SCOTT , 1989, p.21)”. Os resultados obtidos resultaram em workshops e oficinas distribuídas nos municípios da região de abrangência da 11ª Agência de Desenvolvimento Regional de Curitiba envolvendo os municípios de Curitiba, Frei Rogério, Ponte Alta do Norte, Santa Cecília e São Cristóvão do Sul, as atividades foram executadas no primeiro semestre letivo de 2016 abrangendo um total de 450 crianças e jovens do sexo feminino envolvidas com as atividades, Dentre as ações destacaram-se a disseminação de documentários e programas já implementados em vários países que contribuem para a inserção da mulher na área das ciências exatas e no universo da tecnologia. O alcance e assimilação das conquistas sociais femininas variam de acordo com a classe social, o grau de escolaridade e a possibilidade real para superar as desigualdades de oportunidades entre homens e mulheres que ainda existem e persistem, tanto na família como nas mais diferentes esferas sociais. Tendo como objetivo ser um lugar de encontro e de trocas de experiências entre pessoas dedicadas à pesquisa ou a qualquer trabalho relacionado à mulher brasileira. Esta discussão envolve temas que abordam a produção intelectual da mulher, a importância do seu trabalho para o desenvolvimento do país, as políticas públicas relacionadas a gênero, às lutas do cotidiano, às questões de violência que cercam o mundo feminino e os casos de ocupação e desocupação de certos papéis sociais ocorridos ao longo do tempo.

Palavras-chave: Empoderamento; Meninas; Tecnologia.

Referências:

SAFFIOTTI, h. **A mulher na sociedade de classes - mito e realidade**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SCOTT, Joan. **Gênero: categoria útil para análise histórica**. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1991.



Atuação da Contabilidade em Associações de Pais e Professores: Uma Experiência sob a Ótica de Extensionistas

Bianca Câmara; Leopoldina Claudete dos Santos Jorge; Ana Paula Silva dos Santos; Andréia Cittadin; Jonas Scremin Brolese; Milla Lúcia Ferreira Guimarães

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Contato: biancacamara@hotmail.com

As Associações de Pais e Professores (APPs) buscam integrar a família, escola e a sociedade. Esta aproximação de pais em escolas públicas catarinense teve seu início no ano de 1916, com a lei nº 1130. Com a instituição do Serviço de Integração Escola Comunidade (SIEC), em 1973, foi viabilizado e legalizado as APPs. Hoje a relevância de suas ações pode ser expressa pelo número de escolas catarinense, totalizadas em 6585. Destas escolas, 41 são federais, 1297 estaduais e 3997 municipais. Neste contexto, a pesquisa objetiva evidenciar a experiência do extensionista universitário atuante na orientação, assessoria e consultoria em contabilidade às APPs da rede pública, do município de Siderópolis, Santa Catarina. A pesquisa caracterizada como científica é descrita como um relato de experiência, com a abordagem do problema qualitativo, o objetivo descritivo e com técnica de pesquisa observação participante. O projeto presta assessoria em contabilidade para as APPs da rede pública de Siderópolis/SC, tendo seu início em 2016. O grupo é composto por cinco professores e dois acadêmicos. Inicialmente foram selecionadas oito escolas como lócus para realização do projeto, no entanto os extensionistas focaram em duas escolas, considerando que as demais haviam finalizado seu processo de implementação. Na primeira etapa foram realizadas visitas para verificar a situação das APPs nas escolas visando realizar um diagnóstico para elaboração de um plano de ação. As ações foram postas em prática semanalmente, todavia, os contatos com todos os participantes da APP aconteciam mensalmente. A implementação da APP iniciou com convocação para uma reunião e o estudo do estatuto da associação, com antecedência de trinta dias. Frente a reunião houve a distribuição de cargos entre os interessados de participar da associação. O aceite foi formalizado e encaminhado para o advogado atuante na prefeitura. A ata da reunião foi enviada para o cartório da cidade, retornando para a comarca da região. Decorrido uma semana, os documentos voltaram à instituição de ensino, sendo direcionados à instituição financeira para análise e posteriormente encaminhados para a Receita Federal concluindo o registro da nova gestão da APP. Foi possível constatar as dificuldades que os membros das entidades encontravam para implantar APP em razão do desconhecimento sobre as funções das APPs, responsabilidades estatutárias dos gestores e burocracias de implementação e funcionamento. O comprometimento variou de instituição para instituição, resultando assim períodos de finalização de implantação distintos. O projeto de extensão possibilitou aos acadêmicos, no que concerne o desenvolvimento do posicionamento frente ao público, a construção de conhecimentos em relação ao assunto, o que gerou o incremento no saber da ação de pesquisar e de receber, analisar e transmitir informações. Para a universidade, o projeto fortaleceu o vínculo com a sociedade, promovendo a articulação entre o saber fazer e a realidade socioeconômica.

Palavras-chave: Extensão universitária; Associação de pais e professores; Assessoria e orientação em contabilidade.



Reciclando Medicamentos com Consciência: A Implantação de um Programa de Extensão no Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE

Adalberto Alves de Castro, Gabriela da Silva Kuelkamp, Vanessa Isabel Cataneo, Andressa Corneo Gazola, Ana Paula Bazo, Cláudio Sérgio da Costa, Leonardo de Paula Martins

Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE)

Contato: neas@unibave.net

Grande parte da população brasileira mantém em seus domicílios o que pode ser chamado de “farmácia caseira”, ou seja, um estoque domiciliar de medicamentos. O que geralmente acontece, é que essa população muitas vezes não tem o conhecimento de como conservar esses medicamentos, quanto às condições como temperatura, umidade, entre outras. Nesse sentido, é importante uma análise periódica desses medicamentos no domicílio, para que se defina aquilo que não será utilizado e encontre-se uma forma de descarte correto. Para que tal ação se efetive, torna-se necessário transmitir à população informações acerca do descarte correto desses medicamentos, além de intervir com o intuito de minimizar a criação de estoques de medicamentos que poderiam ser reaproveitados em outros locais. Sendo assim, o programa Reciclando Medicamentos tem como objetivo principal estimular a doação, o recebimento, o descarte correto de medicamentos e a troca de experiências por meio da entrega de medicamentos entre a população, profissionais, comunidade acadêmica do UNIBAVE e colaboradores, nos municípios próximos à cidade de Orleans - SC. A execução desse programa de extensão é realizada em três etapas: na etapa 1 os acadêmicos realizam visitas em residências do município de Orleans e região para recolherem as doações de medicamentos e conscientizar a população, a partir das informações adquiridas na elaboração de estudos prévios, na etapa 2 os acadêmicos recolhem os medicamentos depositados em pontos de coletas espalhados na cidade e na etapa 3, os acadêmicos participam do processo de triagem dos medicamentos, em parceria com a Secretaria de Saúde de Orleans, contando com a supervisão dos farmacêuticos responsáveis por este processo. Nessa etapa de triagem, promove-se o descarte correto dos medicamentos ou reutilização dos que ainda estiverem em condições de uso nas unidades básicas de saúde, minimizando assim, os custos socioeconômicos para a saúde. Desde 2015, quando o programa foi iniciado, aproximadamente 5.000 pessoas participaram de forma direta ou indireta. Acreditamos que a conscientização sobre o descarte correto e a reutilização de medicamentos está ocorrendo de forma gradual nas cidades participantes. O programa adquiriu grande visibilidade e já firmou convênios de cooperação com três prefeituras municipais para implantação em seus municípios. Sabemos que ainda é necessário investir em outras formas de divulgação e conscientização da população, a fim de tornar o descarte correto de medicamentos um hábito, evitando assim diferentes formas de contaminação.

Palavras-chave: Descarte; Medicamentos; Reciclando; Extensão; Conscientização.



***Rdd Review* – Extensão Universitária Embasada em Metodologias Ativas Realizada com Turmas do Ensino Médio das Escolas de Rio do Sul – SC**

Emanuela Valério Jorge; Fernando Andrade Bastos; Ana Paula Leão Batista

Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI)

Contato: emanuela@unidavi.edu.br

É de conhecimento histórico a problemática envolvendo o ensino da matemática, rotulada muitas vezes como “difícil demais” ou “bicho de sete cabeças”. Além disso, os índices de aprendizagem de matemática decaem a cada ano. Contrárias à esta visão, pesquisas educacionais indicam um crescimento significativo na utilização de metodologias diferenciadas em sala de aula. Metodologias estas que apresentam estruturas de ensino embasadas em práticas ativas e colaborativas, fazendo com que os alunos se tornem mais ativos no decorrer de todo o processo. Com base nisto, o Setor de Extensão e Relações Comunitárias do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi) desenvolveu o projeto *Rdd Review*, que tem como objetivos: elaborar um estudo acerca das possibilidades diferenciadas de ensino de conteúdos abordados nas aulas de matemática; promover ações de divulgação da matemática de forma criativa, visando o maior interesse dos alunos pela disciplina, e, por conseguinte; contribuir com a redução dos índices de reprovação na disciplina. O desenvolvimento do projeto se dá por meio de uma gincana intitulada “*Rdd Review*” dividida em duas etapas, realizadas de março a agosto de 2017 nas Escolas Públicas e Privadas de Rio do Sul – Santa Catarina. Quando da realização das etapas, os alunos são divididos por um chaveamento e dispostos em duplas que vão disputando a resolução de equações. A primeira dupla a resolver de forma correta ganha três pontos, enquanto a outra, se acertar a resolução, recebe um ponto. É importante ressaltar que, no decorrer das etapas, soluções diferentes para a mesma questão surgirão, umas corretas outras não, fazendo com que os alunos consigam decidir qual resolução preferem no seu processo de aprendizagem e também possam aprender com o erro. As etapas iniciais aconteceram em oito escolas e selecionaram quatro representantes em cada para a etapa final. A etapa final acontece na Unidavi no mês de agosto. Ao término da etapa final, premia-se o Rei das Equações do ano, pelo primeiro lugar, e o Mago das Equações, pelo segundo lugar. Certamente, esse projeto demonstra o quanto a utilização de metodologias ativas pode contribuir para a melhoria do desempenho dos alunos na sala de aula e, mesmo com o projeto ainda estando em desenvolvimento, já se observa o quão transformador tem sido sua proposta para as escolas envolvidas. Dentre as diversas vantagens em se realizar uma atividade como o *Rdd Review*, ressalta-se a integração entre o ambiente acadêmico e o meio escolar, fazendo com que a comunidade veja a Academia como parceira na construção do conhecimento. Em razão deste projeto estar em desenvolvimento e ser finalizado em agosto, os resultados finais serão apresentados durante o VI Fórum de Ensino, Pesquisa e Extensão da ACAFE – FIEPE.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Extensão universitária; Aprendizagem colaborativa; Matemática; Integração.



Aspectos Epidemiológicos e Psicodinâmicos Relativos ao Abuso de Drogas e à Violência Conjugal

Bruna Adames; Aline Pozzolo Batista

Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE)

Contato: brunaadames@hotmail.com

O presente estudo exhibe e pondera determinados dados obtidos a partir de um projeto de pesquisa e extensão realizado na Delegacia de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso – DPCAMI, de um município da região do Vale do Itajaí-SC. A pesquisa objetivou levantar dados epidemiológicos sobre o abuso de drogas pelos autores de violência conjugal e compreender os fatores psicológicos e psicodinâmicos relacionados. A pesquisa teve caráter exploratório e baseou-se nas abordagens quantitativa e qualitativa. A compreensão dos resultados foi fundamentada na Análise de Conteúdo apresentada por Bardin (2001). As participantes do projeto foram as mulheres elencadas como vítimas nos Boletins de Ocorrência registrados na delegacia, cujas queixas envolviam ameaças e/ou agressões perpetradas pelo parceiro conjugal. Com relação ao número de participantes foram encaminhadas para o atendimento 100 mulheres, porém, destas, apenas 45 compareceram ao atendimento agendado. Um dos principais deflagradores do episódio violento mencionados foi o abuso de álcool e outras drogas; e 75% das participantes proferiram relatos direcionados a essa questão. Quanto ao tipo de substância utilizada, o álcool foi o mais mencionado (47%), seguido de maconha (15%), crack (13%) e cocaína (09%). Quando se fala em tratamento para os envolvidos e acompanhamento dos casos de violência, a Lei 11.340/2006, também conhecida como “Lei Maria da Penha”, faz alusão primordialmente às mulheres vítimas. Já em relação aos autores, a referida lei explicita ações como a oferta de “centros de educação e reabilitação”. Nesse sentido, oferecer atendimentos orientando todos os envolvidos acerca das possibilidades previstas em lei, inclusive a possibilidade de tratamento relativo ao abuso de drogas, mostra-se como importante ferramenta de atuação. Outra questão levantada concerne à frequência da codependência familiar e transgeracionalidade, as quais se fizeram observar por meio do relato das vítimas sobre a reprodução do padrão de relacionamento abusivo, envolvendo o abuso de drogas pelo genitor da família de origem. Os resultados demonstraram, portanto, uma estreita ligação entre o uso de álcool e outras drogas e a ocorrência de violência conjugal. Essa relação não é considerada direta, como nexos causal básico, devendo ser contextualizada de modo a não excluir condicionantes socioculturais. Contudo, essa relação é inequívoca. Assim, considerando que a maior parte dos relatos das participantes refere como importante deflagrador da violência o abuso de drogas, sugere-se que sejam pensados serviços de acompanhamento das famílias e controle do abuso dessas substâncias como prática de prevenção à violência conjugal. Ainda, julga-se que os dados obtidos corroboram e qualificam intervenções neste âmbito.

Palavras-chave: Drogas; Álcool; Violência conjugal; Psicologia.



Projetos de Extensão Articuladores dos Eixos Transversais

Ivana Marcomin; Elivete C. de Andrade

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Contato: ivana.marcomim@unisul.br

A Unisul organizou projetos de extensão que tem por finalidade ser irradiadores dos eixos institucionais e catalizadores de ações e práticas de extensão realizadas em diferentes ambientes de aprendizagem dos cursos da universidade. Foram aprovados em edital interno os projetos: Acolhida ao Migrante; Educação Ambiental Comunitária e Arranjos Produtivos Locais que possuem o propósito de representar eixos transversais: Direitos Humanos, Meio Ambiente e Inovação e Empreendedorismo. Os Projetos em questão constituem-se em iniciativas de integração da extensão com o ensino e a pesquisa. O objetivo geral de constituição de tais projetos é viabilizar o desenvolvimento de saberes teórico metodológicos, ético políticos e técnico operativos orientadores aos cursos de graduação, pós-graduação para inclusão dos temas transversais na dinâmica de trabalho da academia. Os objetivos específicos de cada projeto são:

1. Projeto Acolhida ao Migrante: auxiliar no processo de inserção social, cultural, laboral e produtiva dos migrantes internacionais residentes na região de Tubarão.
2. Educação Ambiental Comunitária: implantar um projeto de educação ambiental que oportunize a mudança de atitudes e práticas pessoais na escola, em casa e na comunidade levando a modificação do comportamento social em relação ao meio ambiente.
3. Projeto Economia Solidária e Arranjos Produtivos Locais: desenvolver competências essenciais capazes de contribuir para o desenvolvimento local por meio de iniciativas vocacionadas a economia solidária e aos arranjos produtivos.

O processo de desenvolvimento de projetos de extensão no enfoque de temas transversais segue uma metodologia de análise de demandas da realidade, planejamento de ações que articulam a extensão ao ensino e dinamização de práticas na comunidade interna e externa. Deste modo, o processo metodológico segue diferentes frentes sendo as principais: diagnósticos e pesquisas, formação, assessoria, mobilização e intervenção socioambiental. Os principais resultados obtidos até o momento são relacionados ao processo de sensibilização junto à comunidade acadêmica e regional acerca das temáticas trabalhadas, inserção dos temas no âmbito do processo de ensino através da integração com UAs e ações cooperadas de extensão, desenvolvimento de diagnósticos acerca da realidade das temáticas em diferentes ambientes pesquisados, formação e preparação de multiplicadores, ações integradas de âmbito interinstitucional em frentes públicas, integração com outros grupos de pesquisa e extensão da rede de formação universitária, assessoria direta a grupos, incremento no conjunto de eventos institucionais para inclusão da comunidade interna e externa no processo de compreensão do significado, da realidade de vida e das perspectivas apontadas pelos enfoques tratados pelos projetos, ações cooperadas entre os projetos como forma de integração e universalização dos temas transversais.



Gestão Para Cidadania

Mércio Jacobsen; Carlos Marcelo Ardigó, Alexandre de Sá Oliveira

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Contato: mercio@univali.br

O Projeto de Extensão Gestão para Cidadania foi desenvolvido pelo Curso de Administração de Balneário Camboriú, propondo-se atender ONGs dos municípios de Balneário Camboriú e Camboriú, demandantes de suporte principalmente na área de gestão, em busca de autonomia e sustentabilidade. Tem como objetivo geral desenvolver ações de extensão de suporte à gestão e outras demandas inter-relacionadas, para a conquista da autonomia e da sustentabilidade econômica e financeiras das ONGs. Esse propósito é alcançado visando fortalecer a integração de diferentes áreas de conhecimento e o tripé ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da gestão; estimular e capacitar as ONGs para que se estruturam e desenvolvam de forma autônoma a sua gestão e tenham sustentabilidade econômica e financeira e, ainda, incentivar a prática da extensão junto ao corpo docente e discente do Curso de Administração da UNIVALI, *campus* Balneário Camboriú. Antes do início das ações relacionadas aos objetivos, algumas etapas foram percorridas: mapeamento das organizações da sociedade civil dos municípios de Camboriú e Balneário Camboriú; definição de instituições com o perfil mais adequado para iniciar ações do projeto; reuniões com as instituições definidas; reuniões com Coordenadores de Curso e com Professores do Curso de Administração de Balneário Camboriú e outros cursos e encaminhamento das demandas aos professores, então levadas para sala de aula e laboratórios, incluindo os alunos no processo de solução. Com início em 2014, 46 ações foram realizadas, envolvendo 11 cursos, 17 disciplinas, 18 docentes e 617 acadêmicos. Foram atendidas 12 instituições, abrangendo 3.407 pessoas beneficiadas diretamente e 10.000 beneficiadas indiretamente. Obtiveram-se ainda: aumento da visibilidade das instituições junto à comunidade; contribuição para promoção da inclusão social de pessoas assistidas pelas ONGs; otimização de desempenho econômico e financeiro, desempenho gerencial e processos de gestão e favorecimento da indissociabilidade entre ensino e extensão, propiciando o desenvolvimento de uma formação socialmente mais responsável e inclusiva. Considerando os resultados alcançados, constata-se que os objetivos foram atingidos. Os resultados qualitativos (ações contribuindo para a otimização dos processos de gestão e de sustentabilidade), bem como dos resultados quantitativos (número de cursos, disciplinas, docentes e discentes envolvidos, bem como pessoas beneficiadas) foram alcançados. Mesmo há demandas de caráter permanente e também inéditas para as ONGs já atendidas, bem como para aquelas que ainda não foram objeto de atendimento.

Palavras-chave: Extensão; Organização não governamental; Curso de administração.



"O Haiti é Aqui": Uma Experiência de Extensão Universitária em Joinville(SC)

Ilanil Coelho; Sirlei de Souza; Fernando Cesar Sossai; Valéria Steinke

Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)

Contato: professorasirlei@gmail.com

As reflexões aqui apresentadas fazem parte do projeto de Extensão, intitulado "O Haiti é aqui": integração de imigrantes haitianos na sociedade joinvilense. O projeto tem como objetivo promover, de maneira participativa, colaborativa e compartilhada, um conjunto de ações de extensão universitária voltadas tanto à qualificação e integração de imigrantes haitianos/as no mercado de trabalho joinvilense, quanto à produção de conhecimentos sobre a história de vida desses imigrantes no Haiti e em Joinville. Com base em informações do MTE, entre os anos de 2011 e 2013, Santa Catarina apresentou o maior índice de contratação de trabalhadores estrangeiros, registrando aumento de 282% de 2011 para 2013. Em 2014, os haitianos eram 27,6%, ocupando o primeiro lugar, por nacionalidade, de estrangeiros com vínculo formal de trabalho em Santa Catarina. Terceira cidade mais industrializada no Sul do Brasil atualmente Joinville é um dos destinos escolhidos pelos imigrantes haitianos em território catarinense. Ainda que não se tenham dados precisos, vivem em Joinville entre mil e três mil haitianos. Diante deste quadro, a problemática do projeto de extensão ora apresentado engloba fatores ligados ao mundo do trabalho e às demandas socioculturais postas em movimento pelos imigrantes haitianos quando buscam se integrar na sociedade joinvilense. Especialmente para essa comunicação apresentaremos os resultados parciais das atividades desenvolvidas no decorrer de 2016 (como projeto voluntário) e no primeiro semestre de 2017, com intuito de refletir acerca das contribuições da Univille e de outras IES comunitárias não apenas para o acolhimento e integração local de imigrantes e refugiados, como também para estabelecer diálogos interculturais que tenham como efeito a identificação de problemas e o compartilhamento de saberes.

Palavras-chave: Imigração haitiana; Cidade; Universidade comunitária.



O Curso de Extensão do Proesde Licenciatura na UNOESC

Lucivani Gazzóla

Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

Contato: lucivani.gazzola@unoesc.edu.br

O curso de Extensão Organização Curricular na Educação Básica Catarinense, PROESDE/Licenciaturas, promovido pela Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina e desenvolvido na Unoesc, tem como objetivo a inserção do acadêmico de forma efetiva no ambiente relacionado a sua futura área de atuação. As ações institucionais, na primeira edição do programa, foram direcionadas ao reconhecimento, pelos cursistas, do ambiente escolar e dos profissionais que atuam nas escolas, em nível de gestão e a utilização da Proposta Curricular de Santa Catarina, pelos professores que atuam nas escolas públicas. O incentivo dos acadêmicos à investigação e pesquisa, permite que ocorra a integração dos conhecimentos adquiridos de maneira teórica no ambiente universitário, com a aplicação prática e a vivência nas unidades escolares, campos de pesquisa. Esta experiência, faz com que os acadêmicos tenham a real magnitude de como é constituída a organização escolar, seus desafios, sua função enquanto instituição de ensino e a dimensão da importância do papel do professor na formação dos cidadãos. Tais ações contribuem, na medida em que os acadêmicos, futuros professores, conseguem vivenciar os conceitos relacionados a atualização da Proposta Curricular de SC e aplicá-los de forma efetiva na sua prática pedagógica. Além disso, nesta perspectiva, são organizados diversos eventos que discutem temáticas relativas a formação dos professores, a diversidade, o percurso formativo, as áreas de formação e a reforma do Ensino Médio, envolvendo os profissionais das escolas, as gerências de educação e a academia, fortalecendo o vínculo entre formadores, formandos e o mercado de trabalho. Como resultado deste curso, podemos citar que os acadêmicos desenvolveram a criticidade e a reflexão/ação, a partir da observação e análise do contexto escolar e que, neste sentido, poderão ser capazes de provocar mudanças na postura e no fazer pedagógico acerca de todos os aspectos que compõem e influenciam o contexto escolar.

Palavras-chave: Licenciatura; Proposta curricular de SC; Formação de professores.